

SINDROME DE TAR

Tahina Minatti, Tatiane Antunes Pinho de Souza Marcia de Freitas Oliveira, Ana Marise Pacheco Andrade de Souza, Márcio Cristiano de Souza Rastelli, Alexandre Marcelo Reichow, Jorge Luis Alegria Toruno

Introdução: Síndrome da Trombocitopenia e Aplasia Radial é uma doença genética rara, em que o paciente apresenta baixa contagem de plaquetas e ausência do osso rádio. Além disso, apresenta defeitos cardíacos como Tetralogia de Fallot, no qual ocorre um desvio de sangue da direita para esquerda e o sangue oxigenado retorna em pequenas quantidades ao coração. Há defeitos do septo atrial, onde existe uma comunicação interatrial, aumentando o risco de endocardite infecciosa, necessitando de antibioticoterapia profilática para o tratamento odontológico. Nestes casos não se deve receitar Aspirina ou qualquer medicamento que altere a coagulação. O diagnóstico é feito através de evidências clínicas e exames laboratoriais, sendo que não há tratamento eficaz para esta síndrome. O tratamento odontológico é voltado para prevenção de cáries dentárias e tratamentos não invasivos. **Objetivo:** Relatar o atendimento de um paciente portador da Síndrome de TAR e a importância dos cuidados diante o tratamento odontológico, para portadores desta síndrome, para que não ocorra nenhum dano à saúde do paciente. **Relato de caso:** Paciente G.R.R, 6 anos de idade, gênero masculino chegou a clínica de Odontopediatria da FURB, acompanhado pela mãe, a procura de tratamento odontológico. Inicialmente foi realizada anamnese com a mãe, a qual relatou que o filho tem síndrome de TAR, plaquetopenia, cardiopatia e anemia, em função da síndrome. Ao exame clínico observou-se a presença de lesões de cárie. Foi realizada a educação em saúde e motivação para gerenciamento da mesma, profilaxia dental, aplicação de flúor e restaurações com cimento de ionômero de vidro, utilizando técnica não invasiva. Prescrição de medicação antibiótica profilática prévia quando foi realizado as restaurações. Depois do tratamento realizado, o paciente e a mãe tornaram-se mais motivados e confiantes. Pois, perceberam que o tratamento odontológico é possível de ser realizado sem resultar em danos à saúde do paciente portador da síndrome de TAR. **Conclusão:** Através da anamnese, do conhecimento sobre esta síndrome e dos cuidados necessários para a realização dos procedimentos, pode-se realizar praticamente todas as necessidades odontológicas do paciente, contribuindo para sua saúde bucal e geral.

Palavras Chave: Síndrome de Tar, Aplasia, Trombocitopenia